



Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira

Ano 2015

**ANO DE EDIÇÃO
2016**

**ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA
E PESCA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

2015



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Catálogo Recomendada

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 2003

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da
Madeira / Direção Regional de Estatística da Madeira.- Funchal:

D.R.E.M., 2004- Anual

ISSN 1646-9402

ISBN 978-989-8755-18-6

Diretora Regional

Dr.^a Emília Alves

Técnicos Responsáveis

Dr. Paulo Vieira

E-mail: paulo.vieira@ine.pt

Dr. Óscar Nascimento

E-mail: oscar.nascimento@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Data de disponibilidade da informação

Junho 2016

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 271934/08

Preço: 3,50 € (Isento de IVA nos termos do nº2 do artº2 do CIVA)

A DREM na Internet

<http://estatistica.gov-madeira.pt/> ou [http://drem.ine.pt /](http://drem.ine.pt/)

©DREM, Funchal, 2016. *A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual “Estatísticas da Agricultura e Pesca” relativa a 2015 faculta aos utilizadores um conjunto de informação que permite conhecer a realidade do setor agrícola na Região Autónoma da Madeira.

A Direção Regional de Estatística da Madeira agradece a todos os que tornaram possível a edição desta publicação, nomeadamente à Direção Regional de Agricultura, ao Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, à Direção Regional das Pescas e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Como é hábito nas publicações da DREM, este volume contém além dos quadros de apuramentos, os principais conceitos e uma análise dos principais resultados com o objetivo de fornecer ao utilizador as ferramentas necessárias a uma melhor compreensão das operações estatísticas e da informação recolhida.

Sabendo de antemão que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho estatístico, a Direção Regional de Estatística da Madeira agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação relativa à área da agricultura e pesca.

Funchal, junho de 2016

A Diretora Regional,



Emília Alves

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	7
SIGLAS	7
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	9
1. Agricultura	13
1.1 - Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013	15
1.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013.....	16
1.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013	17
1.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM - 2009/2013.....	18
1.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias	19
1.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes	19
1.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais	20
1.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais.....	21
1.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais.....	22
1.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB).....	22
1.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês	23
1.12 - Produção de uvas de castas <i>Vitis Vinifera</i>	24
1.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima	24
1.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais.....	25
1.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais	25
1.16 - Produção de ovos e abate de frango e coelhos	25
1.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies.....	26
2. Pesca	27
2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca.....	29
2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca.....	29
2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte	29
2.4 - Pesca descarregada	30
2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês	31

3. Contas económicas da agricultura e exportações de produtos agrícolas	39
3.1 - Principais agregados das contas econ. da agricultura regionais (1995 – 2014Po).....	41
3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2014Po)	42
3.3 - Produção animal (1995 – 2014Po).....	43
3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2014Po)	44
3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2014Po).....	45
3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2014Po).....	46
3.7 - Transferências de capital (1995 – 2014Po).....	46
3.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2014Po).....	47
3.9 - Principais exportações de produtos agrícolas	47
3.10 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 – 2015).....	48
4. Silvicultura.....	51
4.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira.....	53
CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	55

SINAIS CONVENCIONAIS

Valor confidencial	...
Valor não disponível	x
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor previsto	f
Valor provisório	P _o
Valor preliminar	P _e
Valor retificado	R _c
Valor revisto	R _v
Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado no caso em que o valor é divulgado)	§

SIGLAS

Arqueação bruta	GT
Cabeças	cab.
Hectare	ha
Hectolitro	hl
Litro	l
Quilograma	kg
Quilowatt	kW
Número	N.º
Tonelada	t
Volume	vol
Exploração	expl.
Unidade	unid.
Unidade de trabalho ano	UTA
Valor acrescentado bruto	VAB

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2015 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata permaneceu como a cultura com maior volume de produção (37 169 t), observando-se um aumento de cerca de 1,1 mil toneladas entre 2014 e 2015 (+3,0%). A batata-doce surge no ano em referência como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 13 194 t, valor idêntico ao de 2014. Segue-se a cana-de-açúcar, com 8 824 toneladas, cuja produção manteve a trajetória de crescimento dos últimos anos, observando-se um incremento de 16,3% entre 2014 e 2015.

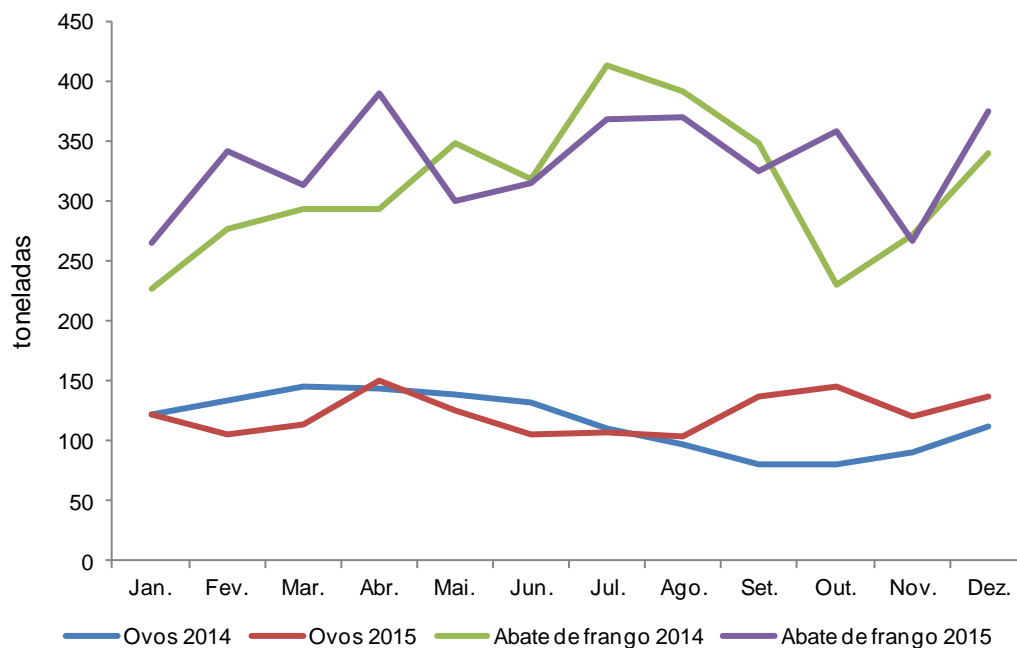
Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (18 578 t, redução de 2,6% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (4 819 t, +14,3% que em 2014). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 81,1% da produção foi de tinta negra mole (84,7% em 2014).

No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 92 agricultores com uma área agrícola respetiva de 118,0 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 31 agricultores a converterem um total de 34,3 ha para este tipo de produção.

2. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos em 2015 rondou os 23,8 milhões de unidades, mais 6,1% que em 2014. O abate de frango atingiu as 3 991,2 toneladas (peso limpo), crescendo 6,2% em relação a 2014.

Gráfico 3 – Produção de ovos e abate de frango



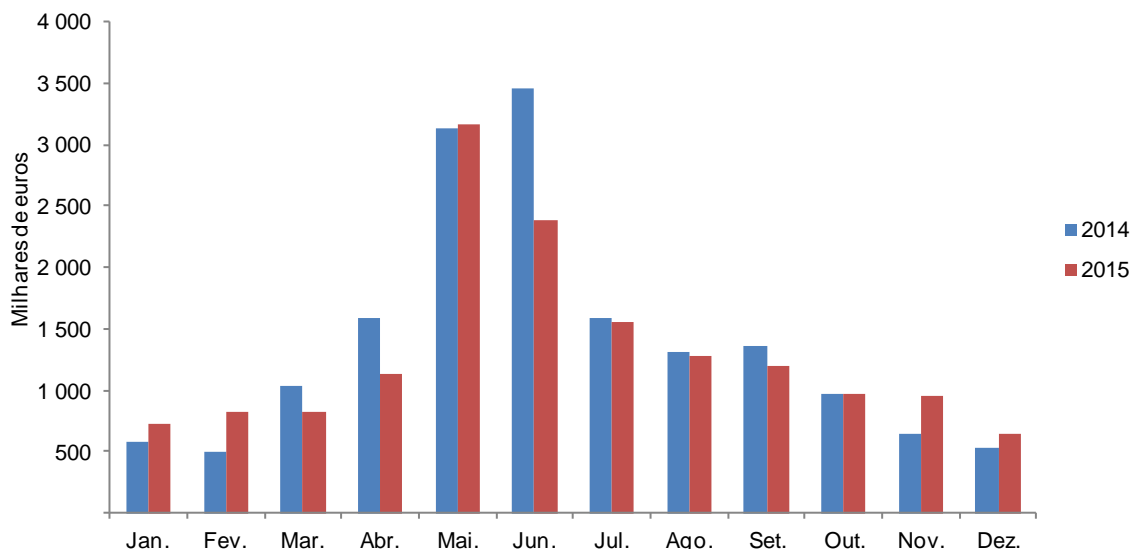
O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2015 foi de 875,2 toneladas (peso limpo), uma redução de 5,0% face a 2014. Esta evolução reflete a redução de bovinos abatidos (-6,2% em termos de peso), sendo que esta espécie representou, no ano em análise, 98,2% do total do gado abatido (99,5% em 2014).

3. Pesca

Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2015, encontravam-se licenciadas para a atividade 99 embarcações, mais uma que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 438 em 2014 para 588 em 2015.

O total de pesca descarregada nos portos da Região diminuiu 24,9% face a 2014, rondando as 5 640,8 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo cifrou-se em 15,6 milhões de euros, uma variação negativa de 6,3% face ao ano anterior. Para o decréscimo verificado contribuiu a redução na quantidade e no valor das capturas do atum e similares (de 43,7% no peso e de 24,7% no valor) comparativamente a 2014. O peixe-espada preto foi a segunda espécie mais capturada atingindo 1 901,7 t na quantidade (-0,6% face a 2014) e 7,2 milhões de euros (+15,1%) em valor. O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,22 € em 2014 para 2,77 € em 2015, o que representou um acréscimo de 24,8%.

Gráfico 4 – Valor da pesca descarregada nos portos da RAM



4. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2014 fixou-se em 90,1 milhões de euros, recuando 13,6% em termos nominais face ao ano precedente. Esta diminuição está em linha com as quebras em algumas produções e também com a evolução do índice de preços dos produtos agrícolas observado em 2014.

Do total da produção agrícola regional de 2014, 82,4% foi proveniente da componente vegetal e 14,0% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (52,5%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (43,0%).

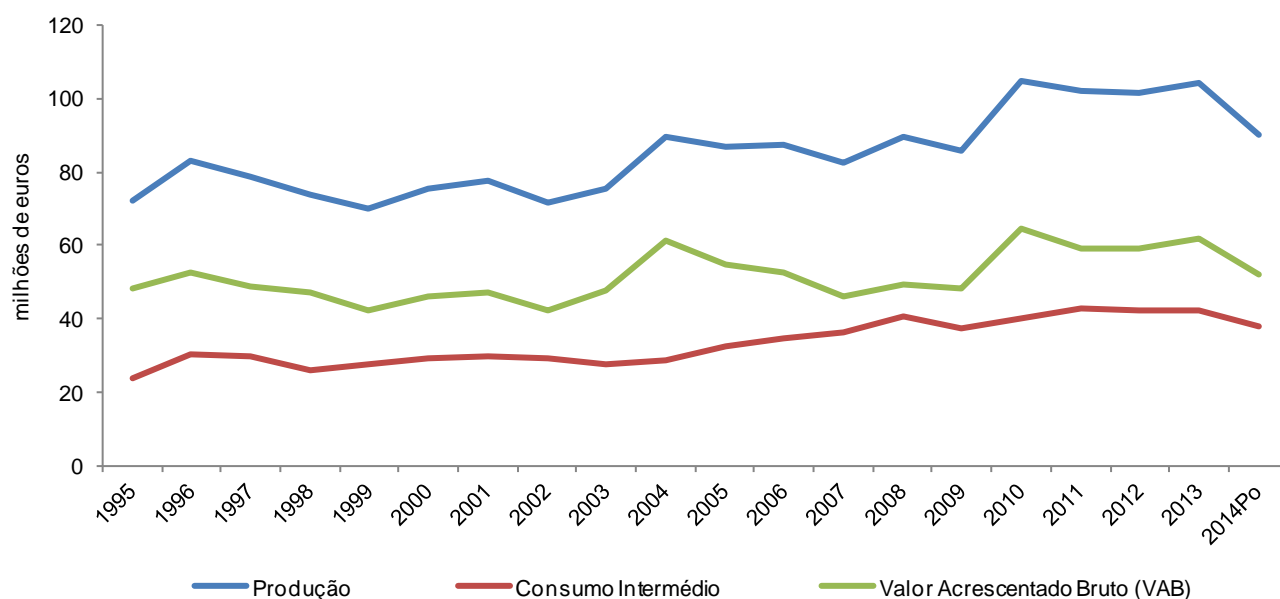
Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 74,3 milhões de euros), constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (19,7 milhões de euros), os frutos subtropicais (17,8 milhões de euros) e o vinho (6,5 milhões de euros).

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,6 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou perto de dois terços daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 38,1 milhões de euros em 2014 (-10,5% que em 2013).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2014, o VAB agrícola fixou-se em 52,0 milhões de euros, caindo 15,7% em termos nominais entre 2013 e 2014.

Gráfico 5 – Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas



No capítulo das exportações de produtos regionais, é de referir que em 2015, foram exportadas 15,0 mil toneladas de banana e 185,0 toneladas de batata-doce. De salientar ainda a saída de cerca de 33 mil próteas e 9 milhares de hastes de *cymbidium*.

5. Preços Agrícolas

Em 2015, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 15,3% comparativamente a 2014. Para o referido crescimento contribuíram essencialmente os aumentos dos índices de preços da batata para consumo (+62,3%), dos outros produtos vegetais (+36,5%) e dos frutos (+17,8%).

1. Agricultura

1.1 – Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013

R. A. Madeira		Área: ha	
Rubricas	2009	2013	
Explorações (N.º)	13 611	12 068	
Explorações com Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (N.º)	13 580	12 055	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	5 428,4	5 262,2	
Terra arável	2 242,3	2 205,3	
Cereais para grão	61,3	76,2	
Prados temporários e culturas forrageiras	79,1	122,1	
Batata	542,4	516,9	
Culturas industriais	118,4	165,3	
Das quais: Cana-de-açúcar	114,9	155,5	
Hortícolas	1 010,2	839,5	
Flores e plantas ornamentais	54,3	59,2	
Batata doce e inhame	304,4	383,1	
Restantes culturas temporárias	2,9	1,2	
Pousio	69,4	41,8	
Horta familiar	183,1	146,3	
Culturas permanentes	2 482,4	2 388,9	
Frutos frescos	277,9	300,8	
Frutos subtropicais	848,9	900,5	
Dos quais: Banana	696,9	730,6	
Citrinos	99,9	83,6	
Frutos de casca rija	104,2	129,0	
Vinha	1 131,2	959,6	
Castas europeias	502,2	486,9	
Produtores diretos	623,9	469,4	
Uva de mesa	5,1	3,3	
Restantes culturas permanentes	20,3	15,5	
Pastagens permanentes em terra limpa	520,6	521,8	
Superfície Irrigável ⁽¹⁾	4 649,1	4 453,9	
Efetivos animais (N.º)			
Bovinos	4 503	4 599	
Suínos	16 579	4 585	
Ovinos	4 616	5 682	
Caprinos	7 066	6 740	
Máquinas agrícolas (N.º)			
Tratores	225	308	
Motocultivadores	570	602	
Motoenxadas	1 242	1 514	

(1) Inclui a horta familiar.

Notas: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

SAU = Terra Arável + Culturas Permanentes + Horta Familiar + Pastagens Permanentes

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013

R.A.Madeira	Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013
Explorações	13 611	12 068
Natureza jurídica		
Produtor singular	13 514	11 883
Sociedades	63	127
Outras	34	58
Classes Unidade Trabalho-Ano (UTA)		
< 1 UTA	7 139	6 528
1 - < 1,5 UTA	3 676	2 879
1,5 - < 3 UTA	2 596	2 366
≥ 3 UTA	200	296
Dimensão Económica		
< 8 000 €	11 592	9 716
8 000 - < 25 000 €	1 757	1 874
25 000 - < 100 000 €	210	425
≥ 100 000 €	52	54
Orientação Técnico-Económica (OTE)		
Policultura	3 898	3 517
Polipequária	55	68
Especializadas em culturas arvenses	1 908	3 070
Especializadas em culturas permanentes	4 514	3 514
Especializadas em granívoros	104	33
Especializadas em herbívoros	111	62
Especializadas em horticultura intensiva e floricultura	2 252	1 099
Mistas de culturas e criação de gado	751	669
Explorações não classificadas	18	38

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre co-responder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013

R.A.Madeira		Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013	
População Agrícola Familiar			
Indivíduos	40 760	34 977	
Homens	19 923	17 233	
Mulheres	20 837	17 744	
Idade			
Média (anos)	46	48	
< 35 anos	12 873	9 104	
35 a < 45 anos	5 460	4 764	
45 a < 65 anos	12 542	11 744	
≥ 65 anos	9 885	9 364	
Nível de instrução			
Nenhum	10 817	7 804	
Básico	23 984	21 611	
Secundário/Pós-secundário	3 796	3 666	
Superior	2 163	1 896	
Tempo de atividade			
Sem atividade	11 065	9 331	
Com atividade	29 695	25 646	
> 0 a < 50%	19 780	16 878	
50 a <100%	7 741	5 717	
Tempo completo	2 174	3 051	
Produtor agrícola singular			
Indivíduos	13 514	11 883	
Homens	7 118	6 198	
Mulheres	6 396	5 685	
Idade			
Média (anos)	60	61	
< 35 anos	433	248	
35 a < 45 anos	1 620	1 265	
45 a < 65 anos	5 929	5 208	
≥ 65 anos	5 532	5 163	
Nível de instrução			
Nenhum	4 217	3 055	
Básico	8 451	7 990	
Secundário/Pós-secundário	473	498	
Superior	373	340	
Tempo de atividade			
> 0 a < 50%	7 204	6 777	
50 a <100%	4 790	3 217	
Tempo completo	1 520	1 890	

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM - 2009/2013

R.A.Madeira	Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013
Trabalhadores Permanentes		
Total de indivíduos	1 072	1 413
Homens	798	1 108
Mulheres	274	306
Tempo de atividade		
> 0 a < 50%	312	531
50 a <100%	235	259
Tempo completo	525	624
Idade		
< 25 anos	39	55
25 a < 55 anos	785	1 077
55 a < 65 anos	172	225
≥ 65 anos	76	56
Trabalhadores eventuais		
Dias	232 146	157 692
Homens (nº dias)	192 747	137 002
Mulheres (nº dias)	39 399	20 689
Trabalhadores não contratados diretamente pelo produtor (nº horas)	198 365	130 711
Unidades de Trabalho-Ano		
Total (UTA)	14 360	12 775
Mão-de-obra familiar	12 445	11 053
Produtor	6 913	5 924
Cônjuge	2 968	2 380
Outros membros da família	2 564	2 749
Mão-de-obra não familiar	1 915	1 722
Trabalhadores permanentes	773	948
Trabalhadores eventuais	1 032	701
Não contratada pelo produtor	110	73

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias

R. A. Madeira

Culturas	2013		2014		2015	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abóbora	22	645	21	645	23	606
Alface	98	2 933	100	2 992	100	2 992
Batata	1 579	47 150	1 208	36 087	1 244	37 169
Batata-doce	541	12 942	546	13 194	546	13 194
Cana-de-açúcar	130	5 825	156	7 586	172	8 824
Cebola	90	3 163	95	3 321	98	3 421
Cenoura	44	1 670	43	1 636	40	1 505
Courgette	x	120	2	120	2	120
Couve bróculo	57	1 444	57	1 444	57	1 444
Couve-flor	37	1 155	36	1 120	36	1 120
Couve repolho	91	4 101	92	4 142	96	3 272
Feijão maduro	82	1 222	83	1 235	83	1 000
Feijão verde	100	1 403	100	1 403	100	1 403
Inhame	31	628	31	628	31	628
Milho p/ maçaroca	105	3 161	105	3 161	113	3 382
Morango	5	175	4	123	4	123
Nabo	20	600	20	600	20	600
Pepino	x	250	6	258	6	258
Pimento	x	120	3	120	3	120
Tomate	179	10 778	161	7 544	159	7 921

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

1.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes⁽¹⁾

R. A. Madeira

Culturas	2013		2014		2015	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abacate	36	525	41	525	41	472
Ameixa	48	273	45	303	45	303
Anona	115	1 100	115	1 104	115	1 104
Banana	722	16 174	736	19 079	742	18 578
Castanha	94	94	94	94	94	99
Cereja	64	237	64	249	64	249
Kiw i	11	158	11	158	11	158
Limão	81	1 242	81	1 242	81	1 242
Maçã	94	1 581	94	1 454	94	1 454
Manga	19	190	19	237	19	166
Maracujá	22	137	23	140	23	140
Papaia	4	187	5	229	5	229
Pera	24	349	24	349	24	349
Pero para sidra	52	809	64	999	64	999
Tangerina	14	149	15	155	15	155
Vinha (<i>vitis vinifera</i>)	471	4 541	454	4 218	448	4 819

Fontes: DRA - Direção Regional de Agricultura e IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, I.P.

⁽¹⁾ A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

1.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Culturas	Plantas vendidas		
	2014	2015	
Abóbora	36 121	26 605	
Acelga	73 801	73 187	
Aipo	75 347	75 144	
Alface	3 660 617	4 353 631	
Alho francês	730 982	710 325	
Basílico	37 785	35 966	
Beringela	6 011	15 397	
Beterraba	186 257	309 990	
Bróculos	638 252	815 449	
Cebola	1 494 022	1 196 339	
Cenoura	38 000	48 560	
Chicória	8 690	18 456	
Coentros	401 601	487 618	
Courgette	15 000	35 685	
Couve-flor	191 268	214 433	
Couves (exceto couve-flor)	2 420 711	2 725 060	
Feijão maduro	100 000	22 500	
Milho doce	304 780	479 847	
Nabo	357 324	153 500	
Pepino	54 097	76 281	
Pimenta	10 853	10 504	
Pimento	117 287	134 220	
Rúcula	96 473	149 903	
Salsa	177 655	178 580	
Segurelha	75 430	75 585	
Tomate	403 808	397 519	
Tomateiro arbóreo	2 878	4 256	
Outras aromáticas	26 836	58 365	
Outras hortícolas	36	26 080	

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

1.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Culturas	Plantas vendidas		
	2014	2015	
Abacateiro	319	1 655	
Abacateiro (porta - enxerto)	34	94	
Ameixeira	9	708	
Ameixeira (porta - enxerto)	577	35	
Amoreira	65	355	
Anoneira	1 541	2 972	
Anoneira (porta - enxerto)	84	198	
Araçaleiro	642	501	
Bananeira	22 697	21 531	
Cerejeira	218	367	
Cerejeira (porta - enxerto)	22	5	
Citrinos (porta - enxerto)	4	4 300	
Figueira	698	2 273	
Goiabeira	703	773	
Laranjeira	638	5 208	
Limoeiro	3 414	289	
Macieira	34	1 478	
Macieira (porta - enxerto)	3 093	31	
Mangueiro	319	1 178	
Mangueiro (porta - enxerto)	209	251	
Maracujazeiro	5 256	8 573	
Nespereira	489	916	
Papaieira	2 892	9 275	
Pereira	147	364	
Pereira (porta - enxerto)	206	2	
Pitangueira	886	1 133	
Romanzeira	101	401	
Tangerineira	1 112	125	
Vinha (bacelos ou porta-enxertos)	7 865	7 100	
Vinha (enxertos prontos)	5 145	3 239	
Outras	1 419	1 172	

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

1.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Espécie	Plantas vendidas		
	2014 ^{Rc}	2015	
Amores-perfeitos	4 200	1 556	
Antúrios	858	2 208	
Begónia	25	2 280	
Cateleias	1 697	2 113	
Cimbidios	1 591	1 475	
Espargo	300	644	
Feto real	2 000	10	
Limonium	500	1 092	
Outras orquídeas	734	987	
Petúnias (Surfínias)	1 000	1 167	
Prímulas	3 500	1 847	
Sapatinho	448	816	
Outras ornamentais	15 968	6 837	

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

1.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB)

R. A. Madeira		Ano: 2015					
Cultura	Modo de produção biológico		Em conversão		Totais		
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	
	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º	
Total	117,99	92	34,27	31	152,26	110	
Total agrícola	112,74	92	34,27	31	147,01	110	
Banana	6,17	17	2,59	9	8,76	26	
Fruticultura	47,13	63	11,15	19	58,28	82	
Frutos secos	19,57	14	12,68	2	32,25	16	
Horticultura	16,67	49	1,64	9	18,31	58	
Pastagens	7,15	3	0,00	0	7,15	3	
Plantas forrageiras	4,85	3	0,00	0	4,85	3	
Plantas aromáticas	0,34	1	0,00	0	0,34	1	
Pousio	3,14	8	2,46	3	5,60	11	
Vinha	4,29	11	2,98	7	7,27	18	
Cana sacarina	0,83	4	0,39	2	1,22	6	
Batata doce	1,83	4	0,35	1	2,18	5	
Inhame	0,13	4	0,00	0	0,13	4	
Outras áreas	0,64	5	0,03	1	0,67	6	
Área florestal	5,25	13	0,00	0	5,25	13	

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

1.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês

R. A. Madeira

Meses	Total			Categoria extra		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
	Kg			Kg		
Total	18 170 261	17 693 481	-2,6	11 124 052	10 708 130	-3,7
Janeiro	1 090 758	1 006 362	-7,7	689 350	659 872	-4,3
Fevereiro	865 068	707 855	-18,2	565 607	453 220	-19,9
Março	965 105	984 998	2,1	633 131	567 851	-10,3
Abril	1 253 444	1 047 962	-16,4	801 873	556 121	-30,6
Mai	1 677 568	1 235 993	-26,3	1 073 108	748 833	-30,2
Junho	1 926 972	1 991 735	3,4	1 211 335	1 295 026	6,9
Julho	2 023 754	2 084 326	3,0	1 232 704	1 322 464	7,3
Agosto	1 849 924	2 089 638	13,0	1 152 906	1 313 131	13,9
Setembro	2 314 672	2 407 119	4,0	1 408 807	1 428 357	1,4
Outubro	1 977 296	1 996 903	1,0	1 051 161	1 094 664	4,1
Novembro	1 330 964	1 158 541	-13,0	752 930	637 228	-15,4
Dezembro	894 736	982 049	9,8	551 140	631 363	14,6

R. A. Madeira

Meses	Primeira categoria			Segunda categoria		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
	Kg			Kg		
Total	3 535 913	3 592 627	1,6	3 510 296	3 392 724	-3,3
Janeiro	188 636	184 616	-2,1	212 772	161 874	-23,9
Fevereiro	139 814	136 009	-2,7	159 647	118 626	-25,7
Março	160 716	211 226	31,4	171 258	205 921	20,2
Abril	216 614	250 730	15,7	234 957	241 111	2,6
Mai	301 826	252 849	-16,2	302 634	234 311	-22,6
Junho	359 929	383 722	6,6	355 708	312 987	-12,0
Julho	395 290	395 393	0,0	395 760	366 469	-7,4
Agosto	362 832	393 888	8,6	334 186	382 619	14,5
Setembro	483 874	491 491	1,6	421 991	487 271	15,5
Outubro	455 133	450 872	-0,9	471 002	451 367	-4,2
Novembro	294 729	259 598	-11,9	283 305	261 715	-7,6
Dezembro	176 520	182 233	3,2	167 076	168 453	0,8

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

1.12 - Produção de uvas de castas *Vitis Vinifera*

Ano: 2015

Rubricas	Viticultores	Produção							
		Total	Boal	Complexa	Malvasias	Sercial	Tinta negra	Verdelho	Outras castas
	N.º	kg							
Total R. A. Madeira	1 293	4 819 358	146 625	165 567	169 670	92 770	3 906 155	193 137	145 434
Calheta	67	190 496	96 617	40 147	421	375	293	44 918	7 725
Câmara de Lobos	636	2 448 215	33 032	28 585	331	25 090	2 329 264	23 434	8 479
Funchal	96	16 691	2 140	11 638	0	227	0	1 508	1 178
Machico	4	28 387	0	0	0	0	0	1 307	27 080
Ponta de Sol	1
Porto Moniz	57	152 332	0	11 723	0	51 195	0	50 812	38 602
Ribeira Brava	23	68 479	12 288	447	1 073	246	54 157	0	268
Santa Cruz	4
Santana	77	244 661	0	41 009	166 694	6 882	0	5 931	24 145
São Vicente	306	1 645 745	0	30 337	1 151	8 105	1 522 173	64 686	19 293
Porto Santo	22	18 819	155	0	0	0	0	0	18 664

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima

Rubricas	Unidade: hl							
	Total		Branco		Rosado		Tinto	
	2014	2015Po	2014	2015Po	2014	2015Po	2014	2015Po
Vinho licoroso com DOP	32 398	34 567	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP "Madeira" ⁽¹⁾	32 104	33 803	//	//	//	//	//	//
Vinho licoroso ⁽²⁾	294	763	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP «Madeirense» ⁽³⁾	1 074	1 435	427	564	377	497	270	374
Vinho com IGP "Terras Madeirenses" ⁽⁴⁾	114	16	14	0	0	16	100	0
Outros vinhos ⁽⁵⁾	2 448	3 982	223	146	1	87	//	//
<i>Vitis vinifera</i>	867	2 498	223	146	1	87	644	2 266
Híbridos produtores diretos	1 581	1 483	//	//	//	//	//	//

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

⁽¹⁾ - Vinho com "DOP «Madeira»" - vinho licoroso com denominação de origem protegida «Madeira».

⁽²⁾ - Vinho Licoroso - Vinho licoroso produzido na RAM suscetível de obter a "DOP «Madeira»".

⁽³⁾ - Vinho com "DOP «Madeirense»" - vinho com denominação de origem protegida «Madeirense».

⁽⁴⁾ - Vinho com "IGP «Terras Madeirenses»" - vinho com indicação geográfica protegida «Terras Madeirenses».

⁽⁵⁾ - Outros "Vinhos" - Vinhos produzidos na RAM sem DO e sem IG.

1.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais

R. A. Madeira

Anos	Requeijão e queijo fresco	Mel	Mel de cana	Rum agrícola a 100% vol.	Leite
	t		milhares de litros		
2013	179	28	103	183	1 204
2014	205	30	118	221	1 440
2015	225	41	138	276	1 485

Fontes: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

DRA - Direção Regional de Agricultura

IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais

R. A. Madeira

Unidade: cab.

Efetivo	2014	2015
Bovinos	3 703	3 731
Suíños	4 353	4 807
Caprinos	5 623	6 802
Ovinos	4 058	4 059

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

1.16 - Produção de ovos e abate de frango e coelhos

R. A. Madeira

Meses	Produção de ovos			Abate de frango			Abate de coelhos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
	milhares		%	t		%	Kg		%
Total	22 402	23 762	6,1	3 757,2	3 991,2	6,2	115	22	-80,9
Janeiro	1 971	1 983	0,6	226,9	265,7	17,1	20	0	-100,0
Fevereiro	2 161	1 691	-21,7	277,0	342,4	23,6	0	0	//
Março	2 337	1 838	-21,4	294,1	314,1	6,8	0	0	//
Abril	2 321	2 426	4,5	293,2	389,9	33,0	13	0	-100,0
Mai	2 242	2 020	-9,9	349,4	299,7	-14,2	18	0	-100,0
Junho	2 128	1 696	-20,3	318,1	314,9	-1,0	0	0	//
Julho	1 786	1 724	-3,4	414,3	368,7	-11,0	18	0	-100,0
Agosto	1 558	1 673	7,4	391,6	369,6	-5,6	0	0	//
Setembro	1 302	2 204	69,3	348,5	324,6	-6,9	19	0	-100,0
Outubro	1 311	2 356	79,6	230,2	359,0	55,9	0	0	//
Novembro	1 471	1 949	32,5	272,6	267,5	-1,9	0	0	//
Dezembro	1 815	2 202	21,3	341,1	375,1	10,0	27	22	-18,5

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

1.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies

R. A. Madeira

Meses	Bovinos						Suínos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2014	2015		2014	2015		2014	2015		2014	2015	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	3 876	3 591	-7,4	916,7	859,6	-6,2	22	146	563,6	2,4	12,3	412,5
Janeiro	246	228	-7,3	56,5	52,3	-7,4	0	0	//	0,0	0,0	//
Fevereiro	224	217	-3,1	53,5	50,3	-6,0	2	12	500,0	0,1	1,0	900,0
Março	231	268	16,0	54,6	62,2	13,9	0	0	//	0,0	0,0	//
Abril	323	226	-30,0	76,1	54,8	-28,0	2	0	-100,0	0,2	0,0	-100,0
Maió	250	208	-16,8	60,6	49,9	-17,7	2	0	-100,0	0,2	0,0	-100,0
Junho	345	321	-7,0	83,5	76,1	-8,9	4	0	-100,0	0,5	0,0	-100,0
Julho	398	403	1,3	97,5	96,7	-0,8	0	14	//	0,0	1,3	//
Agosto	473	435	-8,0	111,8	106,2	-5,0	0	0	//	0,0	0,0	//
Setembro	405	364	-10,1	98,0	88,3	-9,9	0	1	//	0,0	ə	//
Outubro	298	283	-5,0	68,6	68,2	-0,6	0	3	//	0,0	0,2	//
Novembro	224	189	-15,6	53,1	45,6	-14,1	0	10	//	0,0	0,8	//
Dezembro	459	449	-2,2	102,9	109,0	5,9	12	106	783,3	1,4	9,0	542,9

R. A. Madeira

Meses	Ovinos						Caprinos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2014	2015		2014	2015		2014	2015		2014	2015	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	82	92	12,2	0,9	1,2	33,3	136	133	-2,2	1,8	2,1	16,7
Janeiro	0	2	//	0,0	ə	//	2	0	-100,0	ə	0,0	//
Fevereiro	0	4	//	0,0	0,1	//	1	4	300,0	ə	0,1	//
Março	2	54	2 600,0	ə	0,5	//	5	48	860,0	0,1	0,5	400,0
Abril	73	2	-97,3	0,7	ə	//	83	0	-100,0	0,9	0,0	-100,0
Maió	3	1	-66,7	0,1	ə	//	6	12	100,0	0,1	0,2	100,0
Junho	1	0	-100,0	ə	0,0	//	5	16	220,0	0,1	0,3	200,0
Julho	0	10	//	0,0	0,1	//	7	10	42,9	0,1	0,1	0,0
Agosto	0	6	//	0,0	0,1	//	6	9	50,0	0,1	0,2	100,0
Setembro	0	2	//	0,0	ə	//	7	9	28,6	0,1	0,2	100,0
Outubro	0	0	//	0,0	0,0	//	1	8	700,0	ə	0,2	//
Novembro	1	6	500,0	ə	0,1	//	9	9	0,0	0,2	0,1	-50,0
Dezembro	2	5	150,0	0,1	0,1	0,0	4	8	100,0	0,1	0,1	0,0

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

2. Pesca

2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca

R. A. Madeira

Rubricas	Embarcações					
	N.º		GT		kw	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Total	98	99	2 093	2 333	10 127	11 050
Artes fixas pequena pesca <12m	68	67	205	206	2 407	2 449
Artes fixas >= 12m	27	29	1 752	1 991	6 942	7 823
Cerco	3	3	136	136	777	777

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	Total geral		Pescadores					
			Entre 16 e 34 anos		Entre 35 e 54 anos		Mais de 55 anos	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Total	438	588	130	158	235	297	73	133
Cerco local	96	126	38	45	37	45	21	36
Cerco costeiro	57	90	10	20	28	40	19	30
Polivalente local	123	168	51	52	57	81	15	35
Polivalente costeiro	111	153	31	41	62	80	18	32
Polivalente largo	51	51	0	0	51	51	0	0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2014	2015
Total	373	423
Anzol	259	313
Armadilhas	44	33
Cerco	3	3
Outras artes	67	74

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.4 - Pesca descarregada

R. A. Madeira

Meses	Quantidade			Valor			Preço médio		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
	kg		%	euros		%	euros		%
Total	7 513 673	5 640 839	-24,9	16 691 221	15 634 836	-6,3	2,22	2,77	24,8
Janeiro	197 539	242 740	22,9	577 642	719 404	24,5	2,92	2,96	1,4
Fevereiro	182 096	268 815	47,6	504 749	827 299	63,9	2,77	3,08	11,0
Março	320 288	302 455	-5,6	1 030 020	820 393	-20,4	3,22	2,71	-15,7
Abril	518 522	380 591	-26,6	1 586 289	1 133 735	-28,5	3,06	2,98	-2,6
Maió	1 589 341	1 311 524	-17,5	3 132 174	3 160 295	0,9	1,97	2,41	22,3
Junho	1 955 522	958 064	-51,0	3 450 249	2 383 970	-30,9	1,76	2,49	41,0
Julho	808 254	512 724	-36,6	1 586 906	1 558 097	-1,8	1,96	3,04	54,8
Agosto	570 840	431 650	-24,4	1 312 943	1 275 072	-2,9	2,30	2,95	28,4
Setembro	627 841	426 011	-32,1	1 363 537	1 195 318	-12,3	2,17	2,81	29,2
Outubro	393 322	314 339	-20,1	962 243	965 418	0,3	2,45	3,07	25,5
Novembro	203 561	311 963	53,3	651 532	950 534	45,9	3,20	3,05	-4,8
Dezembro	146 547	179 962	22,8	532 936	645 300	21,1	3,64	3,59	-1,4

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continua)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	197 539	100,0	242 740	100,0	577 642	100,0	719 404	100,0	22,9	24,5
Abrótea	99	ə	786	0,3	424	0,1	2 782	0,4	693,9	556,1
Atum e Similares	2 595	1,3	4 735	2,0	14 655	2,5	11 420	1,6	82,5	-22,1
Bicuda	427	0,2	565	0,2	1 440	0,2	2 279	0,3	32,3	58,3
Bodião	0	0,0	4	ə	0	0,0	20	ə	//	//
Boga	173	0,1	83	ə	187	ə	117	ə	-52,0	-37,4
Cavala	18 631	9,4	15 745	6,5	22 718	3,9	12 292	1,7	-15,5	-45,9
Cherne	0	0,0	13	ə	0	0,0	202	ə	//	//
Chicharro	37 839	19,2	25 257	10,4	55 334	9,6	27 112	3,8	-33,3	-51,0
Garoupa	30	ə	349	0,1	281	ə	2 678	0,4	1 063,3	853,0
Goraz	0	0,0	6	ə	0	0,0	49	ə	//	//
Peixe - Espada Preto	131 356	66,5	190 699	78,6	469 406	81,3	649 499	90,3	45,2	38,4
Pargo	252	0,1	377	0,2	1 902	0,3	2 394	0,3	49,6	25,9
Sargos	18	ə	19	ə	102	ə	85	ə	5,6	-16,7
Outros	6 120	3,1	4 104	1,7	11 193	1,9	8 476	1,2	-32,9	-24,3

R. A. Madeira

Espécies	Fevereiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	182 096	100,0	268 815	100,0	504 749	100,0	827 299	100,0	47,6	63,9
Abrótea	994	0,5	410	0,2	2 483	0,5	1 540	0,2	-58,8	-38,0
Atum e Similares	989	0,5	41 139	15,3	5 793	1,1	196 281	23,7	4 059,7	3 288,2
Bicuda	491	0,3	0	0,0	1 726	0,3	0	0,0	-100,0	-100,0
Bodião	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Boga	1 418	0,8	90	ə	1 212	0,2	109	ə	-93,7	-91,0
Cavala	8 045	4,4	14 800	5,5	10 597	2,1	13 542	1,6	84,0	27,8
Cherne	17	ə	60	ə	232	ə	819	0,1	252,9	253,0
Chicharro	34 072	18,7	33 888	12,6	37 214	7,4	30 201	3,7	-0,5	-18,8
Garoupa	152	0,1	136	0,1	1 133	0,2	1 104	0,1	-10,5	-2,6
Goraz	22	ə	8	ə	201	ə	67	ə	-63,6	-66,7
Peixe - Espada Preto	129 072	70,9	176 110	65,5	424 327	84,1	577 039	69,7	36,4	36,0
Pargo	800	0,4	178	0,1	5 286	1,0	1 169	0,1	-77,8	-77,9
Sargos	33	ə	26	ə	187	ə	102	ə	-21,2	-45,5
Outros	5 992	3,3	1 970	0,7	14 358	2,8	5 326	0,6	-67,1	-62,9

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Março									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	320 288	100,0	302 455	100,0	1 030 020	100,0	820 393	100,0	-5,6	-20,4
Abrótea	853	0,3	184	0,1	2 395	0,2	952	0,1	-78,4	-60,3
Atum e Similares	54 613	17,1	12 505	4,1	284 677	27,6	69 900	8,5	-77,1	-75,4
Bicuda	4	e	0	0,0	20	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Bodião	93	e	0	0,0	378	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Boga	95	e	56	e	86	e	56	e	-41,1	-34,9
Cavala	10 348	3,2	32 280	10,7	14 207	1,4	20 925	2,6	211,9	47,3
Cherne	130	e	32	e	1 530	0,1	456	0,1	-75,4	-70,2
Chicharro	44 031	13,7	58 552	19,4	53 240	5,2	50 457	6,2	33,0	-5,2
Garoupa	250	0,1	137	e	1 708	0,2	1 158	0,1	-45,2	-32,2
Goraz	16	e	0	0,0	113	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Peixe - Espada Preto	195 265	61,0	181 413	60,0	633 521	61,5	616 798	75,2	-7,1	-2,6
Pargo	616	0,2	220	0,1	3 605	0,3	1 555	0,2	-64,3	-56,9
Sargos	21	e	6	e	102	e	22	e	-71,4	-78,4
Outros	13 955	4,4	17 069	5,6	34 438	3,3	58 115	7,1	22,3	68,8

R. A. Madeira

Espécies	Abril									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	518 522	100,0	380 591	100,0	1 586 289	100,0	1 133 735	100,0	-26,6	-28,5
Abrótea	1 638	0,3	1 196	0,3	4 061	0,3	4 543	0,4	-27,0	11,9
Atum e Similares	310 706	59,9	103 419	27,2	1 006 624	63,5	322 609	28,5	-66,7	-68,0
Bicuda	152	e	0	0,0	545	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Bodião	34	e	35	e	160	e	159	e	2,9	-0,6
Boga	186	e	125	e	209	e	163	e	-32,8	-22,0
Cavala	15 020	2,9	24 603	6,5	18 663	1,2	14 579	1,3	63,8	-21,9
Cherne	122	e	127	e	1 503	0,1	1 736	0,2	4,1	15,5
Chicharro	37 558	7,2	58 054	15,3	48 266	3,0	47 027	4,1	54,6	-2,6
Garoupa	441	0,1	252	0,1	3 155	0,2	2 014	0,2	-42,9	-36,2
Goraz	52	e	46	e	273	e	338	e	-11,5	23,8
Peixe - Espada Preto	137 657	26,5	166 150	43,7	452 269	28,5	620 597	54,7	20,7	37,2
Pargo	1 213	0,2	705	0,2	6 853	0,4	4 705	0,4	-41,9	-31,3
Sargos	51	e	7	e	229	e	36	e	-86,3	-84,3
Outros	13 695	2,6	25 875	6,8	43 480	2,7	115 227	10,2	88,9	165,0

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Maio									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	1 589 341	100,0	1 311 524	100,0	3 132 174	100,0	3 160 295	100,0	-17,5	0,9
Abrótea	452	ø	2 787	0,2	1 059	ø	8 637	0,3	516,6	715,6
Atum e Similares	1 296 636	81,6	1 099 995	83,9	2 412 392	77,0	2 572 247	81,4	-15,2	6,6
Bicuda	23	ø	5	ø	97	ø	29	ø	-78,3	-70,1
Bodião	42	ø	71	ø	181	ø	341	ø	69,0	88,4
Boga	473	ø	171	ø	478	ø	134	ø	-63,8	-72,0
Cavala	13 394	0,8	17 738	1,4	12 492	0,4	10 180	0,3	32,4	-18,5
Cherne	23	ø	241	ø	274	ø	2 899	0,1	947,8	958,0
Chicharro	38 285	2,4	35 768	2,7	30 804	1,0	20 216	0,6	-6,6	-34,4
Garoupa	123	ø	415	ø	798	ø	3 100	0,1	237,4	288,5
Goraz	7	ø	46	ø	33	ø	327	ø	557,1	890,9
Peixe - Espada Preto	223 161	14,0	133 007	10,1	623 522	19,9	454 679	14,4	-40,4	-27,1
Pargo	259	ø	1 213	0,1	1 379	ø	6 790	0,2	368,3	392,4
Sargos	55	ø	19	ø	242	ø	94	ø	-65,5	-61,2
Outros	16 409	1,0	20 049	1,5	48 421	1,5	80 622	2,6	22,2	66,5

R. A. Madeira

Espécies	Junho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	1 955 522	100,0	958 064	100,0	3 450 249	100,0	2 383 970	100,0	-51,0	-30,9
Abrótea	834	ø	2 595	0,3	1 904	0,1	6 366	0,3	211,2	234,3
Atum e Similares	1 665 390	85,2	711 054	74,2	2 751 463	79,7	1 554 556	65,2	-57,3	-43,5
Bicuda	0	0,0	4	ø	0	0,0	18	ø	//	//
Bodião	135	ø	59	ø	596	ø	263	ø	-56,3	-55,9
Boga	61	ø	209	ø	83	ø	216	ø	242,6	160,2
Cavala	14 842	0,8	16 815	1,8	14 855	0,4	15 758	0,7	13,3	6,1
Cherne	90	ø	202	ø	1 048	ø	2 638	0,1	124,4	151,7
Chicharro	30 441	1,6	22 517	2,4	18 566	0,5	21 163	0,9	-26,0	14,0
Garoupa	3 367	0,2	494	0,1	17 718	0,5	3 016	0,1	-85,3	-83,0
Goraz	21	ø	81	ø	139	ø	446	ø	285,7	220,9
Peixe - Espada Preto	216 027	11,0	167 138	17,4	569 215	16,5	616 987	25,9	-22,6	8,4
Pargo	634	ø	1 196	0,1	3 418	0,1	6 245	0,3	88,6	82,7
Sargos	31	ø	71	ø	150	ø	301	ø	129,0	100,7
Outros	23 650	1,2	35 631	3,7	71 093	2,1	155 999	6,5	50,7	119,4

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Julho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	808 254	100,0	512 724	100,0	1 586 906	100,0	1 558 097	100,0	-36,6	-1,8
Abrótea	1 747	0,2	1 072	0,2	3 696	0,2	2 885	0,2	-38,6	-21,9
Atum e Similares	602 858	74,6	335 125	65,4	1 035 324	65,2	949 911	61,0	-44,4	-8,2
Bicuda	15	e	9	e	59	e	43	e	-40,0	-27,1
Bodião	116	e	153	e	530	e	680	e	31,9	28,3
Boga	812	0,1	71	e	920	0,1	63	e	-91,3	-93,2
Cavala	7 123	0,9	16 885	3,3	14 628	0,9	14 318	0,9	137,0	-2,1
Cherne	114	e	36	e	1 527	0,1	249	e	-68,4	-83,7
Chicharro	23 486	2,9	27 416	5,3	19 983	1,3	26 242	1,7	16,7	31,3
Garoupa	263	e	1 160	0,2	1 429	0,1	7 088	0,5	341,1	396,0
Goraz	35	e	45	e	194	e	210	e	28,6	8,2
Peixe - Espada Preto	144 186	17,8	99 741	19,5	426 814	26,9	417 832	26,8	-30,8	-2,1
Pargo	1 222	0,2	374	0,1	5 474	0,3	2 133	0,1	-69,4	-61,0
Sargos	85	e	16	e	317	e	51	e	-81,2	-83,9
Outros	26 192	3,2	30 622	6,0	76 011	4,8	136 392	8,8	16,9	79,4

R. A. Madeira

Espécies	Agosto									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	570 840	100,0	431 650	100,0	1 312 943	100,0	1 275 072	100,0	-24,4	-2,9
Abrótea	48	e	862	0,2	126	e	2 358	0,2	1 695,8	1 771,4
Atum e Similares	360 161	63,1	188 661	43,7	717 341	54,6	534 822	41,9	-47,6	-25,4
Bicuda	16	e	0	0,0	18	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Bodião	128	e	147	e	570	e	573	e	14,8	0,5
Boga	394	0,1	68	e	545	e	56	e	-82,7	-89,7
Cavala	13 186	2,3	23 600	5,5	24 501	1,9	20 764	1,6	79,0	-15,3
Cherne	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Chicharro	21 598	3,8	28 588	6,6	23 985	1,8	25 980	2,0	32,4	8,3
Garoupa	11	e	134	e	82	e	977	0,1	1 118,2	1 091,5
Goraz	1	e	13	e	10	e	97	e	1 200,0	870,0
Peixe - Espada Preto	158 270	27,7	170 450	39,5	498 831	38,0	605 951	47,5	7,7	21,5
Pargo	228	e	533	0,1	1 179	0,1	3 073	0,2	133,8	160,6
Sargos	67	e	43	e	339	e	165	e	-35,8	-51,3
Outros	16 732	2,9	18 550	4,3	45 417	3,5	80 256	6,3	10,9	76,7

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Setembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	627 841	100,0	426 011	100,0	1 363 537	100,0	1 195 318	100,0	-32,1	-12,3
Abrótea	190	ø	1 125	0,3	607	ø	2 667	0,2	492,1	339,4
Atum e Similares	419 832	66,9	186 763	43,8	755 120	55,4	437 069	36,6	-55,5	-42,1
Bicuda	14	ø	33	ø	16	ø	107	ø	135,7	568,8
Bodião	79	ø	118	ø	373	ø	509	ø	49,4	36,5
Boga	819	0,1	67	ø	990	0,1	48	ø	-91,8	-95,2
Cavala	11 312	1,8	26 730	6,3	15 070	1,1	19 041	1,6	136,3	26,4
Cherne	97	ø	1	ø	1 642	0,1	7	ø	-99,0	-99,6
Chicharro	23 921	3,8	23 611	5,5	32 550	2,4	18 079	1,5	-1,3	-44,5
Garoupa	105	ø	174	ø	613	ø	1 145	0,1	65,7	86,8
Goraz	10	ø	16	ø	91	ø	89	ø	60,0	-2,2
Peixe - Espada Preto	157 004	25,0	167 140	39,2	517 607	38,0	620 715	51,9	6,5	19,9
Pargo	419	0,1	607	0,1	2 568	0,2	3 319	0,3	44,9	29,2
Sargos	58	ø	35	ø	261	ø	141	ø	-39,7	-46,0
Outros	13 982	2,2	19 592	4,6	36 031	2,6	92 384	7,7	40,1	156,4

R. A. Madeira

Espécies	Outubro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	393 322	100,0	314 339	100,0	962 243	100,0	965 418	100,0	-20,1	0,3
Abrótea	313	0,1	366	0,1	949	0,1	1 417	0,1	16,9	49,3
Atum e Similares	163 673	41,6	44 070	14,0	251 856	26,2	159 879	16,6	-73,1	-36,5
Bicuda	58	ø	49	ø	173	ø	149	ø	-15,5	-13,9
Bodião	18	ø	9	ø	77	ø	41	ø	-50,0	-46,8
Boga	435	0,1	22	ø	629	0,1	18	ø	-94,9	-97,1
Cavala	9 364	2,4	44 442	14,1	20 458	2,1	22 862	2,4	374,6	11,8
Cherne	23	ø	0	0,0	444	ø	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	29 496	7,5	53 715	17,1	40 793	4,2	37 614	3,9	82,1	-7,8
Garoupa	135	ø	78	ø	781	0,1	599	0,1	-42,2	-23,3
Goraz	1	ø	6	ø	11	ø	29	ø	500,0	163,6
Peixe - Espada Preto	177 830	45,2	162 236	51,6	612 102	63,6	701 290	72,6	-8,8	14,6
Pargo	603	0,2	303	0,1	3 343	0,3	2 029	0,2	-49,8	-39,3
Sargos	22	ø	20	ø	101	ø	98	ø	-9,1	-3,0
Outros	11 351	2,9	9 024	2,9	30 526	3,2	39 396	4,1	-20,5	29,1

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Novembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	203 561	100,0	311 963	100,0	651 532	100,0	950 534	100,0	53,3	45,9
Abrótea	373	0,2	681	0,2	1 294	0,2	2 805	0,3	82,6	116,8
Atum e Similares	24 361	12,0	32 501	10,4	36 866	5,7	171 214	18,0	33,4	364,4
Bicuda	40	ə	304	0,1	195	ə	1 259	0,1	660,0	545,6
Bodião	11	ə	11	ə	55	ə	53	ə	0,0	-3,6
Boga	616	0,3	100	ə	840	0,1	87	ə	-83,8	-89,6
Cavala	6 459	3,2	63 032	20,2	11 680	1,8	24 867	2,6	875,9	112,9
Cherne	0	0,0	12	ə	0	0,0	139	ə	//	//
Chicharro	20 087	9,9	49 894	16,0	31 150	4,8	29 940	3,1	148,4	-3,9
Garoupa	106	0,1	94	ə	849	0,1	635	0,1	-11,3	-25,2
Goraz	0	0,0	20	ə	0	0,0	135	ə	//	//
Peixe - Espada Preto	141 912	69,7	157 755	50,6	541 408	83,1	688 782	72,5	11,2	27,2
Pargo	514	0,3	468	0,1	3 187	0,5	3 173	0,3	-8,9	-0,4
Sargos	38	ə	70	ə	216	ə	353	ə	84,2	63,4
Outros	9 043	4,4	7 023	2,3	23 791	3,7	27 092	2,9	-22,3	13,9

R. A. Madeira

Espécies	Dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	146 547	100,0	179 962	100,0	532 936	100,0	645 300	100,0	22,8	21,1
Abrótea	452	0,3	1 234	0,7	1 730	0,3	3 701	0,6	173,0	113,9
Atum e Similares	3 337	2,3	1 140	0,6	6 887	1,3	7 091	1,1	-65,8	3,0
Bicuda	184	0,1	211	0,1	877	0,2	845	0,1	14,7	-3,6
Bodião	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Boga	71	ə	55	ə	49	ə	49	ə	-22,5	0,0
Cavala	11 811	8,1	22 071	12,3	12 364	2,3	7 517	1,2	86,9	-39,2
Cherne	0	0,0	12	ə	0	0,0	229	ə	//	//
Chicharro	18 958	12,9	21 569	12,0	23 024	4,3	12 009	1,9	13,8	-47,8
Garoupa	224	0,2	134	0,1	1 902	0,4	1 016	0,2	-40,2	-46,6
Goraz	2	ə	30	ə	15	ə	185	ə	1 400,0	1 133,3
Peixe - Espada Preto	101 487	69,3	129 834	72,1	461 047	86,5	602 279	93,3	27,9	30,6
Pargo	453	0,3	429	0,2	3 471	0,7	2 934	0,5	-5,3	-15,5
Sargos	67	ə	20	ə	358	0,1	113	ə	-70,1	-68,4
Outros	9 500	6,5	3 223	1,8	21 212	4,0	7 333	1,1	-66,1	-65,4

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro a dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2014	(%)	2015	(%)	2014	(%)	2015	(%)	Quantidade	Valor
Total	7 513 673	100,0	5 640 839	100,0	16 691 221	100,0	15 634 836	100,0	-24,9	-6,3
Abrótea	7 992	0,1	13 297	0,2	20 729	0,1	40 651	0,3	66,4	96,1
Atum e Similares	4 905 149	65,3	2 761 106	48,9	9 278 998	55,6	6 986 999	44,7	-43,7	-24,7
Bicuda	1 423	e	1 180	e	5 166	e	4 729	e	-17,1	-8,5
Bodião	655	e	608	e	2 920	e	2 639	e	-7,2	-9,6
Boga	5 552	0,1	1 117	e	6 227	e	1 117	e	-79,9	-82,1
Cavala	139 536	1,9	318 739	5,7	192 232	1,2	196 644	1,3	128,4	2,3
Cherne	615	e	735	e	8 200	e	9 375	0,1	19,5	14,3
Chicharro	359 771	4,8	438 829	7,8	414 908	2,5	346 039	2,2	22,0	-16,6
Garoupa	5 206	0,1	3 556	0,1	30 448	0,2	24 528	0,2	-31,7	-19,4
Goraz	167	e	317	e	1 079	e	1 971	e	89,8	82,7
Peixe - Espada Preto	1 913 226	25,5	1 901 673	33,7	6 230 069	37,3	7 172 447	45,9	-0,6	15,1
Pargo	7 214	0,1	6 602	0,1	41 666	0,2	39 519	0,3	-8,5	-5,2
Sargos	546	e	351	e	2 606	e	1 560	e	-35,7	-40,1
Outros	166 622	2,2	192 730	3,4	455 971	2,7	806 619	5,2	15,7	76,9

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas

**3. Contas económicas da
agricultura e exportações de
produtos agrícolas**

3.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços base) ^{Rv}	Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto ^{Rv}	Consumo de capital fixo	Valor acrescentado líquido ^{Rv}	Outros impostos sobre a produção	Outros subsídios à produção
	1	2	3=1-2	4	5=3-4	6	7
1995	72,27	23,87	48,40	7,13	41,27	0,04	2,29
1996	82,96	30,29	52,67	8,63	44,04	0,06	2,09
1997	78,59	29,86	48,73	7,62	41,11	0,06	2,01
1998	73,60	26,21	47,39	6,86	40,53	0,07	2,85
1999	69,92	27,88	42,04	7,58	34,46	0,06	2,37
2000	75,50	29,19	46,31	7,82	38,49	0,06	1,38
2001	77,40	30,05	47,35	7,84	39,51	0,05	2,31
2002	71,54	29,32	42,22	8,20	34,02	0,16	2,72
2003	75,58	27,67	47,91	8,62	39,29	0,33	2,62
2004	89,79	28,58	61,21	5,23	55,98	0,03	3,65
2005	87,17	32,42	54,75	1,87	52,88	0,05	3,36
2006	87,33	34,60	52,73	4,91	47,82	0,21	3,47
2007	82,47	36,35	46,12	3,63	42,49	0,23	1,50
2008	89,89	40,71	49,18	3,38	45,80	0,22	14,31
2009	85,56	37,31	48,25	11,54	36,71	0,22	10,24
2010	104,71	40,13	64,58	9,68	54,90	0,28	9,26
2011	101,90	42,78	59,12	6,51	52,61	0,30	14,32
2012	101,83	42,55	59,28	1,90	57,38	0,32	9,62
2013	104,23	42,51	61,72	1,86	59,86	0,55	10,21
2014Po	90,06	38,06	52,00	1,73	50,27	0,56	9,30

R. A. Madeira Unidade: milhões de euros

Ano	Rendimento dos fatores ^{Rv}	Remuneração dos assalariados	Excedente líquido de exploração ^{Rv}	Rendas a pagar	Juros a pagar	Juros a receber	Rendimento empresarial líquido ^{Rv}
	8=5-6+7	9	10=8-9	11	12	13	14=10-11-12+13
1995	43,52	18,34	25,18	0,03	0,19	0,07	25,03
1996	46,07	18,32	27,75	0,02	0,13	0,05	27,65
1997	43,06	16,86	26,20	0,02	0,08	0,04	26,14
1998	43,31	14,54	28,77	0,02	0,00	0,04	28,79
1999	36,77	13,12	23,65	0,06	0,01	0,05	23,63
2000	39,81	14,50	25,31	0,06	0,02	0,04	25,27
2001	41,77	14,56	27,21	0,06	0,03	0,04	27,16
2002	36,58	14,06	22,52	0,06	0,00	0,03	22,49
2003	41,58	10,49	31,09	0,06	0,00	0,03	31,06
2004	59,60	11,55	48,05	0,07	0,00	0,03	48,01
2005	56,19	13,03	43,16	0,08	0,00	0,03	43,11
2006	51,08	13,36	37,72	0,06	0,00	0,04	37,70
2007	43,76	13,88	29,88	0,05	0,00	0,08	29,91
2008	59,89	16,96	42,93	0,07	0,00	0,09	42,95
2009	46,73	19,28	27,45	0,09	0,00	0,27	27,63
2010	63,88	18,43	45,45	0,09	0,61	0,06	44,81
2011	66,63	18,17	48,46	0,09	0,43	0,02	47,96
2012	66,68	17,77	48,91	0,09	0,59	0,15	48,38
2013	69,52	16,28	53,24	0,10	0,63	0,03	52,54
2014Po	59,01	17,87	41,14	0,08	0,69	0,10	40,47

3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços de base)							
	Total ^{Rv}	Produção da agricultura (preços base)					Serviços agrícolas	Atividades secundárias não agrícolas (não separáveis)
		Total ^{Rv}	Produção de bens agrícolas			Produção animal		
	Total ^{Rv}		Produção vegetal ^{Rv}	Produção animal	Serviços agrícolas		Atividades secundárias não agrícolas (não separáveis)	
1=2+7	2=3+6	3=4+5	4	5	6	7		
1995	72,27	69,05	67,64	47,57	20,07	1,41	3,22	
1996	82,96	80,04	78,66	55,42	23,24	1,38	2,92	
1997	78,59	75,37	74,00	52,68	21,32	1,37	3,22	
1998	73,60	70,70	69,63	51,02	18,61	1,07	2,90	
1999	69,92	67,03	66,18	51,04	15,14	0,85	2,89	
2000	75,50	73,72	72,64	54,13	18,51	1,08	1,78	
2001	77,40	75,63	74,52	53,05	21,47	1,11	1,77	
2002	71,54	69,63	68,46	50,08	18,38	1,17	1,91	
2003	75,58	73,60	72,33	54,60	17,73	1,27	1,98	
2004	89,79	87,85	86,48	67,99	18,49	1,37	1,94	
2005	87,17	84,78	83,14	66,22	16,92	1,64	2,39	
2006	87,33	85,08	83,31	65,53	17,78	1,77	2,25	
2007	82,47	80,79	78,96	58,66	20,30	1,83	1,68	
2008	89,89	87,56	85,47	66,13	19,34	2,09	2,33	
2009	85,56	83,79	81,73	65,34	16,39	2,06	1,77	
2010	104,71	103,15	100,66	83,64	17,02	2,49	1,56	
2011	101,90	100,44	98,12	82,09	16,03	2,32	1,46	
2012	101,83	100,30	98,06	80,31	17,75	2,24	1,53	
2013	104,23	102,78	100,66	87,97	12,69	2,12	1,45	
2014Po	90,06	88,76	86,84	74,25	12,59	1,92	1,30	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.3 - Produção animal (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção animal									
	Total	Animais					Produtos animais			
		Total	Dos quais:				Total	Leite	Ovos	Outros produtos animais
	Bovinos		Suínos	Ovinos e caprinos	Aves de capoeira					
1=2+7	1	3	4	5	6	7=8+...+10	8	9	10	
1995	20,07	14,61	2,47	3,06	0,57	6,87	5,46	2,59	2,79	0,08
1996	23,24	17,38	2,10	3,45	0,60	7,86	5,86	2,69	3,10	0,07
1997	21,32	16,66	1,64	3,81	0,83	8,33	4,66	2,50	2,08	0,08
1998	18,61	14,46	1,69	3,75	0,71	6,01	4,15	2,41	1,66	0,08
1999	15,14	11,45	1,22	3,97	0,48	3,28	3,69	2,12	1,49	0,08
2000	18,51	14,01	0,98	6,25	0,62	3,79	4,50	2,02	2,40	0,08
2001	21,47	16,90	1,06	9,16	0,30	4,03	4,57	1,87	2,60	0,10
2002	18,38	14,04	1,28	6,86	0,35	3,31	4,34	1,63	2,63	0,08
2003	17,73	13,42	1,70	6,40	0,36	2,93	4,31	1,28	2,96	0,07
2004	18,49	15,30	2,19	6,91	0,49	3,58	3,19	0,96	2,15	0,08
2005	16,92	13,95	2,68	4,55	0,44	4,21	2,97	0,89	1,98	0,10
2006	17,78	15,20	2,06	5,03	0,35	5,78	2,58	0,83	1,67	0,08
2007	20,30	17,50	1,52	4,67	0,23	8,43	2,80	0,77	1,95	0,08
2008	19,34	16,43	2,21	5,02	0,24	6,91	2,91	0,78	2,02	0,11
2009	16,39	13,32	1,82	4,20	0,17	5,59	3,07	0,73	2,19	0,15
2010	17,02	13,87	1,65	5,06	0,28	6,64	3,15	0,76	2,22	0,17
2011	16,03	13,03	1,55	4,65	0,27	6,34	3,00	0,79	2,01	0,20
2012	17,75	13,49	1,82	4,54	0,31	6,57	4,26	0,80	3,28	0,18
2013	12,69	8,71	1,51	1,35	0,28	5,32	3,98	0,89	2,80	0,29
2014Po	12,59	9,21	1,62	1,12	0,32	5,92	3,38	1,04	2,04	0,30

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Total ^{Rv}	Cereais (inclui sementes)	Plantas industriais ^{Rv}		Plantas forrageiras	Vegetais e produtos hortícolas				Batatas (inclui sementes)
			Total	Outras industriais, inclui a cana-de-açúcar		Total	Hortícolas frescos	Plantas e flores	Das quais: Plantações	
	1=2+3+5+6+10+11+19+20	2	3=4	4	5	6=7+8	7	8	9	10
1995	47,57	0,02	0,27	0,27	0,07	14,04	10,89	3,15	0,25	4,89
1996	55,42	0,01	0,52	0,52	0,05	12,87	9,14	3,73	0,82	3,57
1997	52,68	0,02	0,44	0,44	0,06	13,48	9,82	3,66	0,89	4,21
1998	51,02	0,05	0,47	0,47	0,07	14,99	9,88	5,11	0,40	4,94
1999	51,04	0,07	0,46	0,46	0,10	13,57	8,16	5,41	0,45	8,08
2000	54,13	0,07	0,54	0,51	0,09	11,97	6,26	5,71	0,39	8,32
2001	53,05	0,15	0,61	0,59	0,08	14,75	9,25	5,50	0,22	9,83
2002	50,08	0,08	0,84	0,83	0,08	15,05	9,73	5,32	0,26	7,12
2003	54,60	0,08	0,98	0,97	0,08	18,64	13,13	5,51	0,33	6,79
2004	67,99	0,08	1,11	1,10	0,07	20,46	12,77	7,69	0,48	8,16
2005	66,22	0,05	1,13	1,12	0,06	22,45	12,50	9,95	0,50	6,50
2006	65,53	0,04	1,26	1,25	0,07	20,54	12,31	8,23	0,37	10,69
2007	58,66	0,06	1,20	1,15	0,08	21,36	14,54	6,82	0,35	11,77
2008	66,13	0,05	1,43	1,39	0,08	24,54	17,73	6,81	0,35	10,32
2009	65,34	0,05	0,56	0,53	0,07	26,30	19,69	6,61	0,41	10,16
2010	83,64	0,06	1,42	1,41	0,08	34,38	27,52	6,86	0,45	12,94
2011	82,09	0,09	1,38	1,38	0,11	31,99	24,57	7,42	0,59	10,51
2012	80,31	0,09	1,52	1,52	0,11	33,43	26,86	6,57	0,41	9,18
2013	87,97	0,07	2,52	2,52	0,09	31,61	24,94	6,67	0,29	15,47
2014Po	74,25	0,06	1,63	1,63	0,08	25,29	19,65	5,64	0,29	5,44

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Frutos								Vinho	Outros produtos vegetais
	Total	Frutos frescos	Dos quais:			Citrinos	Frutos subtropicais	Uvas		
			Maçã	Pera	Pêssego					
11=12+16+17+18	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
1995	15,18	0,82	0,48	0,07	0,03	0,24	13,12	1,00	3,44	9,66
1996	16,19	0,96	0,53	0,07	0,03	0,26	13,91	1,06	11,18	11,03
1997	16,99	0,97	0,56	0,06	0,02	0,24	14,37	1,41	7,28	10,20
1998	18,32	1,36	0,77	0,15	0,04	0,18	14,71	2,07	7,11	5,07
1999	15,15	2,53	1,18	0,58	0,03	0,47	10,20	1,95	10,97	2,64
2000	17,81	2,18	0,92	0,32	0,03	0,33	13,04	2,26	11,42	3,91
2001	16,36	2,53	0,92	0,50	0,04	0,47	11,99	1,37	8,55	2,72
2002	15,57	2,29	0,85	0,36	0,03	0,33	11,81	1,14	7,86	3,48
2003	13,98	2,98	1,10	0,51	0,06	0,42	9,73	0,85	7,42	6,63
2004	14,64	2,94	1,04	0,41	0,04	0,38	10,72	0,60	5,63	17,84
2005	12,88	2,41	0,97	0,30	0,02	0,41	9,30	0,76	6,33	16,82
2006	8,49	2,50	0,92	0,31	0,02	0,34	4,78	0,87	10,10	14,34
2007	11,87	2,75	1,05	0,27	0,02	0,37	7,68	1,07	8,04	4,28
2008	16,77	2,88	1,12	0,26	0,03	0,42	11,94	1,53	8,09	4,85
2009	15,78	2,52	0,99	0,22	0,02	0,39	11,53	1,34	6,43	5,99
2010	17,41	2,88	1,02	0,22	0,03	0,48	12,68	1,37	5,47	11,88
2011	17,77	3,08	1,25	0,25	0,02	0,46	13,15	1,08	6,71	13,53
2012	19,45	3,11	1,21	0,30	0,03	0,63	14,45	1,26	7,11	9,42
2013	23,21	3,07	1,11	0,29	0,04	0,74	18,36	1,04	7,05	7,95
2014Po	22,18	2,58	1,11	0,29	0,04	0,76	17,76	1,08	6,47	13,10

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo intermédio					
	Total	Sementes e plantas	Energia e lubrificantes	Adubos e corretivos do solo	Produtos fitossanitários	Despesas com veterinários
	1=2+...+12	2	3	4	5	6
1995	23,87	0,61	0,86	1,86	0,46	0,01
1996	30,29	0,66	0,80	1,96	0,50	0,01
1997	29,86	0,80	0,72	3,23	0,89	0,01
1998	26,21	0,80	0,64	2,52	0,85	0,03
1999	27,88	2,07	0,90	2,32	0,81	0,00
2000	29,19	0,95	0,75	2,43	0,85	0,02
2001	30,05	1,45	0,71	2,28	1,07	0,00
2002	29,32	1,31	0,73	2,68	1,36	0,00
2003	27,67	1,08	0,89	2,03	1,02	0,00
2004	28,58	1,30	0,89	2,60	1,55	0,00
2005	32,42	1,23	0,92	5,00	3,19	0,00
2006	34,60	2,00	1,64	2,84	2,03	0,07
2007	36,35	2,29	0,97	2,94	1,37	0,03
2008	40,71	1,95	1,98	4,26	2,31	0,00
2009	37,31	2,05	2,53	4,34	3,23	0,01
2010	40,13	1,48	2,46	4,21	2,99	0,01
2011	42,78	1,39	2,92	4,03	2,86	0,01
2012	42,55	1,04	4,06	3,49	2,21	0,01
2013	42,51	1,82	4,15	4,20	2,05	0,01
2014Po	38,06	1,19	4,15	3,74	2,23	0,01

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo Intermédio					
	Alimentos para animais	Manutenção e reparação de material e ferramentas	Manutenção e reparação de edifícios agrícolas e de outras obras	Serviços agrícolas	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)	Outros bens e serviços
	7	8	9	10	11	12
1995	13,26	0,05	0,04	0,84	0,74	5,14
1996	14,13	0,02	0,07	0,82	0,80	10,52
1997	14,51	0,09	0,25	0,82	0,70	7,84
1998	12,46	0,01	0,07	0,64	0,66	7,53
1999	9,61	0,03	0,18	0,73	0,66	10,57
2000	10,64	0,07	0,46	0,94	0,49	11,59
2001	12,67	0,06	0,27	0,95	0,63	9,96
2002	12,90	0,02	0,23	1,00	0,53	8,56
2003	11,31	0,08	0,36	1,08	0,58	9,24
2004	12,76	0,03	0,70	1,18	0,52	7,05
2005	9,79	0,04	1,39	1,48	0,53	8,85
2006	11,38	0,16	0,99	1,56	0,52	11,41
2007	15,58	0,11	0,66	1,79	0,49	10,12
2008	15,67	0,01	1,74	2,09	0,56	10,14
2009	12,22	0,13	0,66	2,00	0,81	9,33
2010	14,79	0,22	0,57	2,34	1,04	10,02
2011	15,78	0,36	2,08	2,28	1,27	9,80
2012	15,64	0,16	1,18	2,25	1,52	10,99
2013	9,84	0,28	5,46	2,02	1,42	11,26
2014Po	10,49	0,29	5,76	1,83	1,22	7,15

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Formação bruta de capital fixo							
	Total	Em produtos agrícolas			Em produtos não agrícolas			
		Total	Plantações	Animais	Total	Máquinas e materiais	Edifícios	Outra FBCF
	1=2+5	2=3+4	3	4	5=6+7+8	6	7	8
1995	6,71	0,65	0,26	0,39	6,06	3,41	2,54	0,11
1996	7,85	1,06	0,86	0,20	6,79	4,19	2,43	0,17
1997	7,20	0,89	0,93	-0,04	6,31	4,26	1,95	0,10
1998	8,20	0,79	0,42	0,37	7,41	4,92	2,41	0,08
1999	10,19	0,56	0,46	0,10	9,63	5,61	3,85	0,17
2000	11,54	1,77	0,39	1,38	9,77	5,65	3,97	0,15
2001	9,38	-1,41	0,22	-1,63	10,79	5,89	4,72	0,18
2002	10,44	0,31	0,26	0,05	10,13	5,57	4,41	0,15
2003	10,04	0,51	0,33	0,18	9,53	4,96	4,41	0,16
2004	6,16	0,71	0,48	0,23	5,45	3,16	2,20	0,09
2005	2,16	0,67	0,51	0,16	1,49	0,83	0,64	0,02
2006	5,28	0,46	0,38	0,08	4,82	2,58	2,16	0,08
2007	3,66	0,42	0,36	0,06	3,24	1,77	1,43	0,04
2008	4,02	1,15	0,37	0,78	2,87	2,60	0,20	0,07
2009	8,98	0,53	0,43	0,10	8,45	6,57	1,55	0,33
2010	8,16	0,53	0,47	0,06	7,63	2,38	4,93	0,32
2011	5,71	0,65	0,62	0,03	5,06	5,05	0,01	0,00
2012	2,01	0,49	0,43	0,06	1,52	0,97	0,38	0,17
2013	1,62	0,05	0,30	-0,25	1,57	1,24	0,33	0,00
2014Po	1,81	0,24	0,10	0,14	1,57	1,24	0,33	0,00

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.7 - Transferências de capital (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhão es de euros

Ano	Transferências de capital		
	Total	Ajudas ao investimento	Outras transferências de capital
	1=2+3	2	3
1995	9,09	8,87	0,22
1996	2,60	2,36	0,24
1997	8,25	8,11	0,14
1998	5,55	5,38	0,17
1999	2,41	2,28	0,13
2000	1,67	1,55	0,12
2001	2,45	2,27	0,18
2002	5,56	5,16	0,40
2003	14,81	13,80	1,01
2004	9,10	8,34	0,76
2005	6,61	5,95	0,66
2006	9,62	9,50	0,12
2007	0,01	0,00	0,01
2008	4,41	4,40	0,01
2009	1,71	1,69	0,02
2010	13,47	1,30	12,17
2011	4,60	1,58	3,02
2012	4,53	2,23	2,30
2013	10,18	3,16	7,02
2014Po	6,35	3,39	2,96

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2014Po)

R. A. Madeira Unidade: milhares de UTA

Ano	Volume de mão-de-obra agrícola		
	Total	Assalariada	Não assalariada
	1=2+3	2	3
1995	14,88	3,05	11,83
1996	14,33	2,84	11,50
1997	13,41	2,79	10,62
1998	11,79	2,28	9,52
1999	10,36	1,83	8,53
2000	10,99	1,55	9,44
2001	11,02	1,57	9,45
2002	10,49	1,47	9,02
2003	10,77	1,25	9,51
2004	10,30	1,36	8,94
2005	10,23	1,47	8,77
2006	9,72	1,47	8,25
2007	9,25	1,42	7,83
2008	11,24	1,71	9,54
2009	13,12	1,91	11,21
2010	11,92	1,90	10,02
2011	11,55	1,79	9,75
2012	11,40	1,82	9,58
2013	10,87	1,54	9,33
2014Po	10,80	1,88	8,92

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.9 - Principais exportações de produtos agrícolas

R. A. Madeira

Produto	Quantidade	
	2014	2015
Flores (N.º)		
Cymbidium (haste)	8 900	8 984
Estrelícia e Helicónia	4 606	6 965
Prótea	53 343	32 807
Produtos vegetais (t)		
Batata-doce	258,0	185,0
Frutas (t)		
Anona	71,3	103,9
Banana	15 647,8	15 037,0
Maracujá	7,2	7,0

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

3.10 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 – 2015) (Continua)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice									
	Base (2005 = 100)									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Produção de bens agrícolas	103,20	106,90	115,10	112,60	122,20	112,70	106,20	106,80	100,60	116,00
Produção vegetal	103,90	108,10	113,50	111,60	122,70	112,20	102,80	109,00	95,80	115,00
Vegetais e produtos hortícolas	102,70	104,60	95,30	95,80	101,20	86,60	89,30	90,80	78,70	75,40
Hortícolas frescos	97,70	99,10	97,20	97,50	103,00	86,80	87,10	89,80	78,60	77,90
Dos quais: Alface	107,80	82,00	104,10	106,70	119,00	87,60	98,20	101,90	90,20	96,20
Couve repolho	112,60	154,10	91,20	100,20	85,60	69,20	60,80	96,90	92,40	85,20
Tomate	92,20	89,00	95,80	83,50	101,00	79,10	83,60	89,60	78,30	69,90
Cenoura	131,50	177,20	113,60	171,50	143,80	122,10	118,70	84,40	70,30	156,30
Feijão verde	83,10	74,40	80,10	89,30	70,10	73,20	85,10	80,90	66,20	48,70
Cebola	124,00	152,70	142,80	123,40	169,50	134,90	117,60	112,40	89,70	91,70
Pepino	107,20	85,30	92,30	118,30	125,30	112,50	47,80	55,30	51,60	52,00
Pimento	86,90	96,30	98,30	76,50	98,40	85,20	98,30	99,10	70,70	76,80
Courgette	90,00	70,60	55,20	41,70	45,70	46,40	55,40	36,70	61,10	47,10
Nabo	101,30	98,90	112,40	117,80	153,20	124,50	89,30	121,90	110,80	121,20
Abóbora	87,70	78,60	93,50	94,00	82,40	74,00	77,30	75,90	69,50	125,20
Plantas e flores	114,00	116,90	91,10	92,00	97,20	86,30	94,10	93,00	79,00	69,70
Das quais: Rosa	185,80	185,80	130,40	141,10	161,60	126,90	141,70	133,50	91,80	98,80
Cravo	107,00	98,00	76,70	94,00	89,90	78,40	86,30	95,00	96,80	80,60
Gerbera	116,80	90,40	67,40	67,50	80,50	74,00	59,40	59,00	50,50	49,30
Estrelícia	108,40	88,10	91,80	81,70	98,20	90,90	90,50	93,90	80,20	85,20
Antúrio	100,10	84,80	72,10	88,30	87,50	77,60	76,90	88,50	89,10	66,50
Lilium	76,50	76,20	71,80	92,50	81,40	79,60	69,00	73,80	73,80	73,80
Protea	104,40	79,70	59,30	63,90	56,20	76,50	64,50	63,20	55,70	53,40
Batata de consumo	125,70	129,50	157,30	132,00	181,50	154,70	102,90	132,60	80,20	130,20
Batata primor	130,50	128,00	126,10	145,70	200,90	239,00	98,60	198,20	100,30	107,80
Batata de conservação	123,70	130,20	170,60	126,20	173,20	118,80	104,80	104,60	71,60	139,70

3.10 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 – 2015) (Continuação)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice									
	Base (2005 = 100)									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Frutos	97,40	118,70	125,70	128,40	130,80	132,90	130,00	135,30	134,90	158,90
Frutos frescos	106,30	104,80	124,60	123,60	123,70	119,30	120,40	125,40	128,60	203,00
Dos quais: Maçãs	116,80	108,90	123,40	123,40	123,40	125,70	125,70	130,70	122,40	246,70
Pêras	91,80	88,10	114,60	131,30	150,50	146,70	159,50	151,10	222,20	215,70
Cerejas	67,00	102,70	150,20	102,70	95,80	65,50	55,60	55,60	57,50	61,30
Citrinos	77,10	86,60	115,00	98,00	109,30	114,30	89,90	100,50	101,30	107,20
Dos quais: Laranjas	60,40	66,50	111,10	88,20	115,20	123,70	81,80	99,20	99,20	99,20
Tangerinas	185,20	251,10	203,60	162,00	100,50	133,90	118,60	184,30	159,10	161,00
Limões	79,80	79,70	97,10	99,50	100,00	89,60	97,90	78,70	88,90	108,00
Frutos subtropicais	95,60	133,30	130,20	139,20	140,70	140,30	140,30	145,30	148,80	150,80
Dos quais: Banana	92,10	137,50	137,50	150,10	155,30	165,70	165,70	169,80	179,90	185,80
Abacate	123,90	210,70	98,50	182,60	138,60	119,60	75,90	88,60	109,40	116,00
Anona	88,20	99,60	99,20	83,90	95,50	88,40	67,80	93,00	83,60	69,10
Uvas	101,90	103,80	104,80	98,10	106,70	168,20	150,30	150,30	85,30	85,60
Outros produtos vegetais	95,30	61,00	68,20	82,30	78,40	68,80	69,20	55,80	58,90	80,40
Dos quais: Inhame	106,70	138,90	152,10	220,50	177,00	124,20	136,00	138,90	134,40	140,30
Batata-doce	93,80	56,00	63,40	76,30	73,70	65,00	64,70	52,60	53,40	77,00
Vinhos	101,40	100,40	95,40	58,30	106,30	110,70	104,30	104,30	95,20	118,80
Produção animal	101,10	103,50	119,90	115,50	120,60	111,60	116,40	100,20	114,80	118,90
Animais	100,00	102,60	102,60	98,10	104,60	99,50	99,50	77,50	109,50	114,80
Bovinos	100,00	115,80	115,80	123,10	123,10	95,20	95,20	95,20	105,70	96,50
Suínos	100,00	100,00	100,00	79,40	90,40	100,00	100,00	72,20	127,50	138,40
Ovinos e caprinos	100,00	113,80	113,80	137,10	114,00	107,30	107,30	170,60	172,10	170,60
Aves	100,00	100,00	100,00	110,60	115,40	100,00	100,00	70,80	82,60	86,90
Leite de vaca a teor real	134,30	142,90	140,00	140,60	142,90	142,90	144,10	145,70	145,00	145,70
Ovos	100,00	100,00	194,00	187,10	186,20	155,20	182,10	186,10	129,20	129,20
Mel	80,00	80,00	80,00	100,00	112,00	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas

4. Silvicultura

4.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira

Ano: 2015	Unidade: ha
Total de floresta	32 315
Floresta natural	15 354
Floresta laurissilva	15 223
Floresta ripícola	131
Floresta cultivada	16 961
Povoamentos	16 829
Eucalipto	7 295
Pinheiro-bravo	4 120
Acácias	2 384
Castanheiro	1 020
Outras folhosas e resinosas	2 009
Área de corte raso	69
Floresta cultivada ardida	63

Fonte: Direção Regional de Florestas, 2º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira, Relatório Final, abril de 2015.

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

Agricultura biológica

Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Adubos

Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal

Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Aquicultura em água marinha

Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

Área de corte raso

Terrenos de floresta cultivada, anteriormente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efetuou o corte das árvores sendo atualmente ocupados por cepos e vegetação rasteira não significativa. Têm uma área no mínimo de 0,5 ha e largura média não inferior a 20

Arqueação bruta (GT)

Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo n°4/87, de 15 de janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem caráter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage). Arqueação bruta de

acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de dezembro

Arte de pesca

Engenho utilizado para pescar.

Artes fixas

São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

Bovinos

Animais domésticos da espécie "bos", mais vulgarmente designado por bovinos.

Caprinos

Animais domésticos da espécie "Capra", mais vulgarmente designado por caprinos.

Carne aprovada para consumo público

Toda a carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente e de acordo com a legislação em vigor.

Cereais para grão

Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

Consumo de capital fixo

O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo intermédio

O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas económicas da agricultura

Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Corretivos do solo

Substâncias que, podendo apresentar algum valor fertilizante, são incorporadas no solo com o principal objetivo de melhorar as características físicas, químicas e biológicas. Classificam-se em corretivos minerais (ex: calcário, enxofre, gesso) e corretivos orgânicos (ex: estrumes, resíduos de culturas, composto).

Culturas forrageiras

Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas industriais

Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.

Culturas permanentes

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais.

Culturas temporárias

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (morangos, prados temporários, etc.).

Dia de trabalho

O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Efetivo animal

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração

Embarcação de pesca

Veículo marítimo de transporte das artes, pessoal e peixe.

Equídeos

Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto

Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

Exploração agrícola

Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes:

- a) produzir um ou vários produtos agrícolas;
- b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.);

- c) estar submetida a uma gestão única;
- d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante

Substância utilizada (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Flores de corte

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção da flor, comercializada sem raiz.

Flores e plantas ornamentais

Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Floresta

Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidadas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Floresta ripícola

Floresta que se desenvolve ao longo de cursos de água, composta por árvores florestais naturalmente adaptadas a ecossistemas ribeirinhos, que não tenham sido resultantes de plantação ou sementeira.

Folhagens de corte e complementos de flor

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção de folhagem e complementos de flor.

Formação bruta de capital fixo

A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Frota de cerco

Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

Horta familiar

Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Juros

Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Mão-de-obra eventual (trabalhador eventual)

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Mão-de-obra familiar

Pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.

Mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor

Pessoas não contratadas diretamente pelo produtor que efetuam trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

Mão-de-obra permanente (trabalhador permanente)

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Matas e florestas

Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies

diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Outras vacas

Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugio) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção

“Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção

Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros vinhos (sem certificação)

Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor. Regulamento (CE) n.º1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Ovinos

Animais domésticos da espécie "Ovis", mais vulgarmente designados por ovinos

Pastagens permanentes

Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pesca costeira

Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar n.º 7/2000 de 30 de maio), normalmente a várias horas

ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

Pesca descarregada

Peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pesca local

Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagoas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

Pesca longínqua (ou ao largo)

Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

Pesca polivalente

Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

Pesca por cerco

Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

Pescador matriculado

Profissional que exerce a atividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.

Peso limpo das aves

Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso limpo das reses

O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pelo (suínos) e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente dos ruminantes e equídeos, depois de desprovido da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (exceto nos suínos).

Peso limpo do coelho

Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

Plantas ornamentais

Espécies ornamentais, comercializadas com raiz, quer sejam de interior, quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

População agrícola familiar

Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras

Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugio)

Porta – enxerto

Planta com raízes ou parte da planta enraizada (estaca) sobre a qual se procede a uma enxertia com um pedaço proveniente de outra planta de uma espécie ou variedade diferente (ex: garfo, borbulha). O porta-enxerto pode ser designado também por cavalo.

Porto de registo

Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

Pousio

Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de:

a) terras sem qualquer cultura;

- b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada;
- c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Potência do motor (POT – kW)

É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou quilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

Prados temporários

Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

Preço base

Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de leite

Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, auto consumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de ovos

Aviários que se destinam à produção de ovos para consumo alimentar.

Produção do ramo agrícola

Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produtos fitofarmacêuticos

Substâncias que se destinam a protegerem os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex.: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Remuneração dos assalariados

As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores

Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura

Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho

Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Suíños

Animais domésticos da espécie "Sus", mais vulgarmente designado por suínos.

Superfície agrícola não utilizada (SANU)

Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície agrícola utilizada (SAU)

Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície irrigável

Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total agrícola

Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Terras aráveis

Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Trabalhador eventual

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Trabalhador permanente

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de trabalho ano (UTA)

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Vaca leiteira

Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB)

Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido

Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Vinho com denominação de origem protegida (DOP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Vinho com indicação geográfica protegida (IGP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA)

Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.